

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e Antes: sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, Letras e

# Antes:

*Sujeitos, Histórias e Ideologias*

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias /  
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-033-6  
DOI 10.22533/at.ed.336210605

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,  
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; e estudos em educação.

Estudos literários traz análises sobre representação da mulher, patriarcado, narrativa, teatro, cartas, poesia, haicai, cordel e literatura digital.

Em estudos em educação são verificadas contribuições que versam sobre aprendizagem colaborativa, práticas interdisciplinares, ambiente virtual, ensino de língua e leitura.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM <i>THE TENANT OF WILDFELL HALL</i> DE ANNE BRONTË	
Helena de Luna Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
“A BELA E A FERA”, DE MADAME DE VILLENEUVE E MADAME DE BEAUMONT: A PRESENÇA DO FEMININO NO CONTO DE FADAS E NO <i>LIVE ACTION</i>	
Lais Menezes da Costa Sousa	
Patrícia Aparecida Beraldo Romano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
MÃE PATRIARCA: OPRESSÃO MATERNA EM UM CONTO DE TANIA JAMARDO FAILLACE	
Mariana Sbaraini Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ELECTRA E A IMPORTÂNCIA DA MITOLOGIA CLÁSSICA	
Rui Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
SUBTERFÚGIOS E DISSENSÕES NA NARRATIVA DE <i>O SENHOR BRETON E A ENTREVISTA</i> , DE GONÇALO M. TAVARES	
Robson José Custódio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
INTERSEMIOSE EM <i>O LEILÃO DO LOTE 49</i> , DE THOMAS PYNCHON: DECIFRA-ME OU TE DEVORO	
Margareth Torres de Alencar Costa	
Laura Torres de Alencar Neta	
Wilson Cavalcante Costa Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
ARIANO SUASSUNA E A <i>FARSA DA BOA PREGUIÇA</i> : A FORÇA DO RISO NO TEATRO POPULAR	
Luciana Morteo Éboli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106057</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
<b>ALÉM DA INVISIBILIDADE: CARTAS E LITERATURA</b>	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
Mayara Cassiano de Sene Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
<b>CHICO DA SILVA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN NOS CAMINHOS DA POESIA</b>	
Maria Auxiliadora Ferreira da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3362106059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
<b>VOZ E SILÊNCIO NA POESIA DE FERREIRA GULLAR: GRAFIAS DO EU E DA CIDADE</b>	
Ilca Vieira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>127</b>
<b>A EXPRESSÃO TRADUTÓRIA DE PAULO LEMINSKI: UMA LEITURA DE EZRA POUND, HAROLDO E AUGUSTO DE CAMPOS</b>	
Lívia Mendes Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>141</b>
<b>TRÊS VERSOS E UMA CODA: AS MUTAÇÕES DO HAICAI NO BRASIL</b>	
Samuel Delgado Pinheiro	
Eliane Cristina Testa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
<b>MUSICORDEL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS AMAZÔNICAS EM VERSOS CANTADOS</b>	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Uthant Benício de Paiva	
Cesar Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>169</b>
<b>LITERATURA DIGITAL NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS: IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO E NA RECEPÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS</b>	
Malu Elma Gomes Dias	
Darley Cristina Santos Ribeiro	
Louise Bogéa Ribeiro	
Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060514</b>	

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>179</b>
<b>REDE DE APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA DE FORMA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES E PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
Tania Beatriz Trindade Natel	
Maura Corcini Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>201</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O TEATRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	
Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
Lucas Lima de Carvalho	
Lucas Rodrigues Claro	
Amanda dos Santos Cabral	
Bruna Liane Passos Lucas	
Antonio Eduardo Vieira dos Santos	
Jéssica Andressa Reis de Souza	
Pamela Lima Dias Lins	
Simone Fonseca Lucas	
Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos	
Alexandre Oliveira Telles	
Maria Cristina Dias da Silva	
Maria Kátia Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>213</b>
<b>PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO TÉCNICO: UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE COMO PROJETO INTEGRADOR</b>	
Walena de Almeida Marçal Magalhães	
Mariane Pimenta Peres	
Antônia Lília Soares Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>224</b>
<b>A ENUNCIÇÃO E O SINCRÉTICO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM</b>	
Aparecida Maria Xenofonte de Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060518</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>238</b>
<b>ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A MODALIDADE HÍBRIDA</b>	
Ayumi Nakaba Shibayama	
Denise Cristina Kluge	
Francisco Javier Calvo del Olmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33621060519</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>258</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>259</b>

# CAPÍTULO 10

## VOZ E SILÊNCIO NA POESIA DE FERREIRA GULLAR: GRAFIAS DO EU E DA CIDADE

Data de aceite: 26/04/2021

### Iuca Vieira de Oliveira

Professora na Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras Literatura Brasileira, Departamento de Comunicação e Letras, Montes Claros, MG, Brasil, 39.400.470.

Estágio Sênior no Exterior, na Université Sorbonne Nouvelle, Paris 3, França com bolsa da CAPES (Processo BEX 2802/15-5), no período de 10/2015 a 9/2016. Este texto foi publicado em francês intitulado “Voix et Silence dans la Poésie de Ferreira Gullar : Graphies du Moi et de la Ville”. In: *Cartographies littéraires du Brésil actuel - espaces, acteurs et mouvements sociaux*. Bruxelas: P.I.E Peter Lang, 2016. p. 243-260. (Trans-Atlântico Literaturas)

**RESUMO:** Em 1999, quando publica o seu livro *Muitas Vozes*, o poeta Ferreira Gullar traz à tona uma escrita marcada pela reflexão acerca da morte e do papel da poesia. Neste trabalho pretende-se fazer uma análise da escrita do “eu” nos poemas desse livro que foi publicado depois de doze anos de silêncio do autor, observando-se como esse poeta que “empresta/às coisas/sua voz” recria as paisagens e as imagens das cidades de São Luís do Maranhão e do Rio de Janeiro, com os seus barulhos e silêncios. Neste estudo será discutido como o poeta, ao grafar-se como um sujeito “coabitado por muitas vozes”,

recria o seu itinerário de viajante foragido e sobrevivente de um período histórico do País, a ditadura militar. Assim, este trabalho colocará em evidência o fato de que “O homem está na cidade” e “a cidade está no homem”, ou seja, quando o poeta elabora, em seus poemas, o seu autorretrato, ele desenha um mapa poético com várias cidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia brasileira, cidade, paisagem, Ferreira Gullar.

### VOICE AND SILENCE IN THE POETRY OF FERREIRA GULLAR: WRITINGS OF THE SELF AND THE CITY

**ABSTRACT:** In 1999, when the poet Gullar publishes his book *Muitas Vozes* (‘Many Voices’), brings up a writing marked by a reflection on death and the role of poetry. This work is intended to make a written analysis of the “self” in the poems of this book that was published after 12 years of the author’s silence, observing the way this poet who “lends / his voice/ to things” recreates the landscapes and images of the cities of São Luís do Maranhão and Rio de Janeiro with its sounds and silences. This study will discuss how the poet who writes as a subject “cohabited by many voices,” recreates his itinerary of a fugitive traveler and survivor of a country’s historical period, the military dictatorship. Thus, what will be put into evidence in this study is “The man is in town” and “the city is inside the man”, that is, when the poet draws up his self-portrait in his poems as he draws a poetic map with several cities.

**KEYWORDS:** Brazilian Poetry, city, landscape, Ferreira Gullar.

THAT IS THE QUESTION

Dois e dois são quatro.

Nasci cresci

para me converter em retrato?

em fonema? em morfema?

Aceito

ou detono o poema?

(GULLAR, 2008, p. 403)

O poeta Ferreira Gullar abre *Muitas vozes*, em 1999, livro que nasce depois de doze anos de silêncio do escritor, com o poema “Ouvindo apenas”. Nota-se que o eu apreende o mundo por meio dos sentidos, e as vozes surgem nos rumores dos bichos, sendo o poeta aquele que ouve:

e cão  
latindo e gato e passarinho (só  
rumores  
de cão  
e gato  
e passarinho  
(GULLAR, 2008, p. 403)

Miguel Sanches Neto, na leitura que faz desse poema, destaca que “o poeta renuncia a um papel ativo, aceitando-se como receptor do mundo que o atinge: fica apenas ouvindo os sons de gatos, passarinho e cães”. (SANCHES NETO, 2008, p. lxii) É preciso lembrar que Gullar sempre esteve ligado ao movimento político de esquerda brasileiro, com voz ativa e assumida. Destaca-se o seu orgulho de ter participado do CPC, da UNE e de ter produzido uma arte engajada, como se pode ler em entrevista concedida a Moraes Neto e publicada no *Jornal do Brasil* (GULLAR, 1987, p. 8). A poesia é a arma de combate frente às desigualdades sociais. Alfredo Bosi, em seu texto “Roteiro do poeta Ferreira Gullar”, ao deitar o seu olhar sobre a escrita desse poeta, afirma:

E um novo olhar descobre que o poeta vem respondendo, passo a passo, às crises e aos desafios da luta cultural e política do país desde os anos de 1950 até os dias de hoje.

O pós-modernismo de 1945 raído de veios existenciais, a poesia concreta e neoconcreta, a experiência popular-nacionalista do CPC, o texto de ira e protesto ante o conluio de imperialismo e ditadura, a renovada sondagem na memória pessoal e coletiva... são todos momentos de uma dialética da cultura brasileira de que Ferreira Gullar tem participado como ator de primeira grandeza. (BOSI, 2008, p. lxxxix)



O que se lê na poesia de Ferreira Gullar, desde o seu primeiro livro, *Luta corporal*, de 1950, é que ele não se coloca como um omissor frente aos problemas que afligem o Brasil e o continente latino-americano. O poema é, para ele, algo que deve estar próximo do povo. O poeta e a poesia passam a ter uma função importante na sociedade. O sujeito que escreve acredita que a palavra poética passa a interferir na transformação do mundo que está ao seu redor. Mas, em *Muitas vozes*, é visível que o sujeito que escreve se encontra em outro momento de sua vida, notando-se que o corpo do poema e o do poeta estão marcados pela maturidade. Miguel Sanches Neto destaca que: “Passado o tempo das euforias e dos delírios, Gullar se entrega não a poemas barulhentos, gritados, mas à meditação à beira do silêncio”. (SANCHES NETO, 2008, p. lxiii). Ou seja, o que se lê nesse conjunto de poemas de 1999 é que o poeta elabora uma poesia meditativa e reflexiva sobre o tema da violência que atinge a cidade capitalista. De acordo com o crítico Alfredo Bosi:

No refluxo da maré ideológica que se deu nas décadas de 1980 e 1990, ele conheceu o clima de desnoite e angústia que a derrocada do “socialismo real” produziu em tantos intelectuais de esquerda. O poeta deixou de tematizar explicitamente a violência econômica e política da *polis* capitalista. O leitor encontrará em *Muitas vozes* um único poema que se refere topicamente a um fato político, “Queda de Allende”. Porém, essa ausência do tema não significa, como é fácil perceber, negação do seu sentido profundo; ao contrário, *Muitas vozes* nos remete a um *ethos* mais recente, pelo qual a irracionalidade em alta e a anomia moral do capitalismo avançado são, de diferentes maneiras, penetradas e denunciadas pela dicção poética do fim do século. (BOSI, 2008, p. xcv)

Percebe-se que a poesia de Ferreira Gullar tem como tema a condição do poeta, a criação poética e a paisagem da cidade, em especial a sua azul São Luís do Maranhão. O leitor, ao entrar em contato com a produção poética desse autor, compreende que “Há uma *personalidade poética* bastante coesa no interior da obra de Gullar, que, à força de dizer-se, acaba nos dando o sentimento vivo de um tom, a *visão de uma paisagem estilística, a identidade de um rosto*” (BOSI, 2008, p. lxxxviii, grifos meus). À luz dessa leitura proposta por Alfredo Bosi, discute-se neste texto, exatamente, como o poeta, por meio da palavra poética, escreve o seu “retrato” e apreende as paisagens das cidades de São Luís e do Rio de Janeiro, com seus barulhos e silêncios. E, também, como esse escritor, depois de doze anos de silêncio, traz à tona uma escrita marcada pela reflexão sobre a morte e a poesia.

Em *Muitas vozes*, o poeta inicia o conjunto de poemas como alguém que ouve os rumores dos bichos, deixa de lado a sua voz de “combatente” e convida o seu leitor a “apurar o ouvido” e escutar o seu poema, que é composto por “um tumulto” de vozes, como se pode ler, em seguida:

## MUITAS VOZES

Meu poema  
é tumulto:  
    a fala  
que nele fala  
outras vozes  
arrasta em alarido.

(estamos todos nós  
cheios de vozes  
que o mais das vezes  
mal cabem em nossa voz:

se dizes *pêra*,  
acende-se um clarão  
um rastilho  
de tardes e açucares  
    ou  
se *azul* disseres,  
pode ser que se agite  
    o Egeu  
em tuas glândulas)

A água que ouviste  
    num soneto de Rilke  
os ínfimos  
rumores no capim  
    o sabor  
    da hortelã  
(essa alegria)

A boca fria  
da moça  
    o maruim

na poça  
a hemorragia  
da manhã

tudo isso em ti  
se deposita  
e cala.

Até que de repente  
um susto  
ou uma ventania  
(que o poema dispara)  
esses fósseis à fala.

Meu poema  
é um tumulto, um alarido:  
basta apurar o ouvido.  
(GULLAR, 2008, p. 378-379)

Se o poema se define como “um tumulto” de vozes, nesse sentido a poesia é concebida como “barulho”. É preciso não se esquecer de que o texto poético, para existir, necessita dos princípios elementares da morfologia, que envolvem os aspectos métricos, rítmicos e estróficos, não existindo o seu sentido sem as vozes que nele coabitam. O que se pode ler é que o corpo do poema é feito de palavras que trazem ecos de poemas passados. O poeta assume que o ato da escrita poética envolve um diálogo constante com a tradição, como um leitor que escuta a voz de outro poeta, conforme bem diz: “A água que ouviste/num soneto de Rilke”, compondo-se o seu poema por rumores de vozes que estão em outros poemas.

Em *Muitas vozes*, a cidade que aparece no segundo poema, “Electra II”, é o Rio de Janeiro, com os seus barulhos e os seus moradores, os quais ignoram o poema que tem a sua gênese, em meio à indiferença dos homens habitantes desse espaço urbano. Destaca-se que a cidade é comparada ao “pássaro metálico” que cai numa manhã e provoca o maior susto no poeta. Veja-se, a seguir, fragmento do poema:

#### **ELECTRA II**

Qualquer coisa  
eu esperaria  
ver  
no céu

da Rua Paula Matos  
aquele dia por volta  
das dez da manhã  
    menos  
um Electra II  
da Varing (entre  
os ramos quase  
ao alcance  
das mãos)  
    num susto!

II  
Foi um susto  
vê-lo: vasto  
pássaro-metálico  
    azul  
    parado  
    (um  
segundo)  
    rente  
aos velhos telhados  
    àquela hora  
da manhã,  
de dentro de meu carro.  
[...]

    Electra II  
para mim  
é a cidade  
do alto da ponte  
e a salgada  
baía  
    e a ilha  
Fiscal  
antes de pousar

e sentir depois  
o odor  
do querosene  
ardente  
(GULLAR, 2008, p. 349-351)

O fragmento explicita um poeta que está na cidade, sendo mostrada a maneira como ele irá apreendê-la, com todos os seus sentidos. Há um eu que vê o “pássaro-metálico”, que escuta os seus barulhos, que sente os seus cheiros no “odor/do querosene/ardente”, que destaca o paladar quando faz alusão à água da “salgada/baía”, além da menção ao tato, sentido sugerido no momento em que o pássaro irá “pousar”. É possível identificar, nesse texto, que o poeta revela a indiferença do homem comum pela criação poética. O homem que habita a *polis* capitalista é visto como um ser insensível diante da obra de arte. O poema expõe que poderia ser retirado dos seus afazeres cotidianos mediante um fato relacionado à violência, drama que atinge a *urbe* moderna diariamente. O título dessa composição, “Electra II”, já evoca um diálogo com a tradição clássica, revelando uma memória literária do poeta. O poema, com os seus barulhos, não provoca qualquer tipo de reação nos moradores da cidade; eles podem até se assustar com a queda de um avião, mas jamais “escutam” o “estampido” da palavra poética:

Os moradores  
da rua ignoram  
que naquele  
instante  
                  um poema  
tenha talvez  
                  nascido  
não escutaram  
seu estampido  
(GULLAR, 2008, p. 352)

Vê-se que esse poema expõe uma reflexão sobre o lugar ocupado pelo poeta na cidade capitalista e sobre qual o papel da poesia. Nota-se serem os barulhos da cidade os propiciadores da criação poética, contudo os seus moradores agem de maneira indiferente ao barulho “do próprio avião/que gerou o poema”. E o poeta põe-se a meditar acerca da condição humana e do tempo, fazendo alusão aos sujeitos que são devorados pelos barulhos da cidade e que não conseguem mais ter sensibilidade para perceber o mundo ao seu redor. Entende-se que a vida é tragada pelo cotidiano, que automatiza os sentimentos e as percepções, como se pode ler no fragmento:

são vozes do dia  
que ninguém  
estranha: como  
o trepidar  
do tempo  
que escorre  
da torneira  
  
por isso  
se um poema  
nasce  
ali não se percebe.

(GULLAR, 2008, p. 352)

O poeta destaca que o poema não pode ser ouvido porque os barulhos da cidade não permitem que sua voz possa ser ouvida, acentuando que, mesmo que se “fizesse total/ silêncio/ na rua/ainda assim/ninguém ouviria/ detonar/ o poema/ porque seu estampido/ (como certos/ gritos)/ por alto demais/não podem ser ouvidos”. Parece se confundir a voz do poeta com os sons e ruídos dos homens que habitam a cidade. Alfredo Bosi, em leitura arguta sobre o livro, observa:

Creio perceber em *Muitas vozes* um trabalho de interiorização e depuração da matéria política dispersa nos seus outros livros. Agora tudo parece concentrar-se na atitude fundamental do seu espírito, que consiste em resistir ao sistema sondando e revelando o mal-estar que a condição ultramoderna produz na mente e no coração do poeta. De um poeta que também ouve em si mesmo a voz do “homem comum”. (BOSI, 2008, p. xcv-xcvi)

O sujeito que escreve reconhece que não é mais momento para “barulhos”, mas para a escuta das vozes e do silêncio. Nesse livro, destaca-se que, primeiro, nasce o poema e, com ele, o poeta. O retrato do criador surge dos riscos de suas palavras, ou seja, o poeta existe porque expressa o mundo por palavras.

Ferreira Gullar é um poeta que explora ao máximo o seu nome, em suas composições poéticas. Em *Muitas vozes*, nota-se essa referência à grafia do nome próprio logo no terceiro poema, “Na lagoa”. Este poema é um bom exemplo de como o nome aparece grafado em outras composições do livro. Em meio aos barulhos da cidade, surge o rosto de um poeta:

NA LAGOA  
A cidade  
debruçada sobre  
seus afazeres surda

de rock  
não sabe ainda  
que a garça  
voltou.

Faz pouco, longe  
daqui entre aves  
lacustres a notícia  
correu: a lagoa  
rodrigo de freitas  
está assim de tainhas!  
– oba, vamos lá  
dar o ar  
de nossa graça,  
disse a garça

e veio:

desceu do céu azul  
sobre a pedra  
do aterro  
a branca filha das lagoas

e está lá agora  
real e implausível  
como o poema  
que o gullar não consegue escrever  
(GULLAR, 2008, p. 353-354)

Na primeira estrofe desse poema, a cidade é explorada como metáfora da vida moderna, apresentando-se como se estivesse envolvida pelo seu ritmo cotidiano, vista como indiferente ao mundo que a cerca. Vê-se que o homem e a cidade estão interligados, associando-se o “nome” à cidade do Rio de Janeiro. Há um poeta que habita a cidade e se interroga sobre a sua própria identidade, há um eu que busca na palavra fragmentos de um ser que está em constante metamorfose. Se o poeta é um ser que nomeia “coisas”, dando vida aos objetos e seres por meio da linguagem, nota-se, no final do poema, que

o eu poético evidencia a angústia de alguém que “não consegue escrever”, sugerindo ao seu leitor que se sente impotente diante do ato criador. Em muitos poemas do livro, há um diálogo visível com a tradição clássica, no entanto essa composição sugere um diálogo com a tradição literária brasileira, em especial com o poema “A uma gaivota”, de Murilo Mendes, texto publicado no livro *Os quatro Elementos*, de 1935.

A grafia do nome Gullar inicia-se, em *Muitas vozes*, com o poema “Na lagoa”, entretanto, em vários poemas, pode ser notada uma reflexão sobre a identidade desse sujeito que se insere na cidade capitalista, com seus barulhos e silêncios, que se identifica com um espaço geográfico do Brasil e da América Latina, que nasce na Rua dos Prazeres, em São Luís, Maranhão. Na composição “Nasce o Poeta”, pode-se perceber um poeta que “joga” com o seu nome e, além disso, com a sua própria origem. Veja-se, a seguir, a primeira parte do poema:

em solo humano  
o nome é lançado  
(ou cai  
do acaso)

uma aurora  
oculta num barulho

uma pedra  
turva

a palavra  
dita entre ráfagas  
de chuva  
e lampejos na noite:

um sopro  
um susto  
um nome  
sem coisa

o uivo  
na treva



o golpe  
na vidraça  
é o vento?

é o lobo

a palavra sem rosto  
que se busca no espelho  
(GULLAR, 2008, p. 354)

O poeta Gullar inicia essa composição evocando, nos dois versos iniciais, o *Sermão da Sexagésima*, de Padre Antônio Vieira, quando diz: “em solo humano/o nome é lançado”. Esse sermão revela uma teoria da arte de pregar e a complexa personalidade do autor. Esse texto de Vieira também traz os conflitos entre os jesuítas e colonos do Maranhão. O poeta, torna perceptível ao leitor, com a sua arte poética, a sua própria origem, ao fazer alusão à história de sua terra natal, São Luís do Maranhão. Para além dessa leitura, é possível fazer outra leitura dos versos, considerando o poeta como o sementeiro da palavra poética, que se porta como um missionário.

Nota-se que, no poema, as vozes estão justapostas e, se na sua primeira estrofe, o leitor consegue identificar a voz de Vieira, ele também pode identificar a voz de Stéphane Mallarmé, por meio de seu poema *Um lance de dados*. Esse poema de Gullar revela ao seu leitor que não existe nele somente a apropriação estilística da poética de Mallarmé (1992), mas a forma como o poeta de *Muitas vozes* expõe a agonia da insuficiência da linguagem, que é o que se pode ler na obra do poeta francês. Destaca-se, a seguir, como o poema expõe esse sentimento do poeta:

o mundo que é fácil  
de ver ou pegar  
é difícil de ter:  
difícil falar  
a fala que o dá

e a fala vazia  
nem é bom falar  
se a fala não cria  
é melhor calar

ou – à revelia  
do melhor falar –  
falar: que a poesia  
é saber falhar  
(GULLAR, 2008, p. 361)

*Muitas vozes* é um livro considerado pela crítica como um texto que revela uma poesia reflexiva e meditativa desse poeta, cujo tema silêncio se transforma em matéria poética. No fragmento acima, é notória a distinção que o eu lírico realiza entre dizer e silenciar, por meio do uso de recursos que vão demarcar a musicalidade, tais como: a métrica, a rima, a aliteração e as assonâncias. Vê-se que o poeta explora os sentidos das palavras: “fácil”, “difícil”, “falar”, “calar” e “falhar”. Na concepção do eu lírico, o mundo é “fácil/ de ver ou pegar”, isto é, a realidade pode ser apreendida pela visão e pelo tato, no entanto o que o texto sugere é que isso seja ilusório, porque não se tem o mundo quando este é contemplado ou tocado. E o poeta deixa explícito que o mundo existe por meio da “fala”, sendo esta a criadora do mundo.

Trata-se o verbo “falar” de uma ação executada pelo sujeito que articula as palavras: isto é, “a fala”. Esta, se tomada no sentido de “substância fônica da língua” e como “aquilo que se exprime por palavras”, em que há a emissão de sons, tem que ser lida tal como uma ação que apresenta os seus sentidos. No fragmento do poema citado anteriormente, vê-se que a palavra usada para contrapor-se à ação de “falar” é, exatamente, “calar”. Todavia, não se pode esquecer de que, no caso do poema, há uma reflexão sobre o processo criativo, em que o eu revela a impossibilidade de apreender o “mundo” por meio da palavra poética: “é difícil de ter: /difícil falar/a fala que o dá”. Para o poeta, o ato criativo está na “fala”, que não deve ser “vazia”, pois “cria” todas as coisas. O poeta dos “barulhos” já se coloca como um “guardador de silêncios”; isso significa que o poeta se posiciona como um pensador, ao revelar a sua capacidade de debruçar-se sobre a sua palavra poética. De acordo com Giorgio Agamben:

só a palavra nos põe em contato com as coisas mudas. A natureza e os animais são desde logo prisioneiros de uma língua, falam e respondem a signos, mesmo quando se calam; só o homem consegue interromper, na palavra, a língua infinita da natureza e colocar-se por um instante diante das coisas mudas. A rosa informulada, a ideia da rosa, só existe para o homem.  
(AGAMBEN, 20012, p. 112)

O poema também revela a complexa personalidade do sujeito que escreve: há um eu que indaga acerca de sua própria existência, tem-se um nome que “nasce” num lance de dados, ou mesmo como uma “semente” que é lançada no solo pelo semeador e pode não frutificar. Pode-se inferir, também, que esse poeta assume haver a filiação do seu nome a uma linhagem dos poetas malditos, então nasce o poeta *gauche*, em uma rua situada numa cidade azul do nordeste do Brasil:

descubro a estranheza  
do mundo  
num jardim destroçado  
da Rua dos Prazeres  
esquina de Afogados

num relance, o banal  
se revela denso e  
os galhos as folhas  
são assombro e silêncio.

o que era segurança  
se esquiva – perdido  
falo: planta jasmim

mas a voz não alcança  
o fundo do abismo

(GULLAR, 2008, p. 361-362)

Em muitas composições desse livro de Gullar, o leitor reconhece ser constante um diálogo que se estabelece com livros publicados anteriormente por esse poeta. Verifica-se ter ele já passado por um processo de aprendizagem, como evidenciam esses poemas, cuja linguagem meditativa se distancia do poeta que gritava e queria ser ouvido. Alfredo Bosi, em sua leitura sobre esse livro, acrescenta que, em “Gullar, a condição da ultramodernidade capitalista em país dependente é captada e filtrada pelas vozes de uma consciência reflexiva cada vez mais centrada no pensamento da finitude e da morte”. (BOSI, 2008, p. xcvi). Há uma reflexão mais profunda sobre o ato de poetar e de morrer. Da leitura do fragmento do poema acima, destaca-se, principalmente que, se ele é lido de modo descontextualizado, parece não existir uma referência explícita à violência que atinge o poeta e a cidade, mas, se lido em diálogo com *Poema sujo*, de 1975, nota-se a poesia “combatente” de um escritor que sentia na pele o exílio e a dor da perda da liberdade. Há uma reflexão mais profunda sobre o que é **estar no mundo**. Davi Arrigucci Jr. ressalta que:

A complexidade da síntese poética que se acha nesse livro, em que os temas da identidade, do tempo e da linguagem se defrontam com o silêncio e a morte

é resultado formal de uma longa e densa experiência. É importante observar que o processo de constituição dessa experiência foi exposto, em boa parte, no relato notável de suas memórias do exílio, *Rabo de foguete*. Nele o drama vivido pelo poeta à mercê das circunstâncias políticas da história recente da América Latina se converte, mediante uma narrativa próxima do romance, num processo de escavação da subjetividade atravessada pela experiência histórica. A poesia – o *Poema sujo* – surge então, em meio ao sofrimento, como o último reduto da identidade pessoal diante das catástrofes do mundo contemporâneo. (ARRIGUCCI JR., 2010, p. 39)

No poema, percebe-se que a violência se apresenta muito mais de forma sugerida, como se pode ler nestes versos do poeta: “num jardim destruído” e “são assombro e silêncio”. É importante lembrar que esse sujeito que indaga sobre a sua própria existência, revelando um mal-estar, ganha voz em vários poemas do livro. O poeta explicita a sua crise existencial e, também, a crise da poesia contemporânea, ao se reportar ao *Coup de Dés*. Há um sujeito que escreve e, enquanto reflete sobre o ato criativo, demonstra que a sua poesia nasce do diálogo com a tradição. Veja-se, a seguir, como esse processo irá figurar nas estrofes:

No princípio  
era o verso  
alheio

Disperso  
em meio  
às vozes

e às coisas  
o poeta dorme  
sem se saber

ignora o poema  
não tem nada a dizer [...]

(GULLAR, 2008, p. 359-360)

Para além desse apontamento de que a escrita se configura por meio do “verso/alheio”, pode-se observar que esse texto expõe o papel do “leitor” do poema: tem-se a figura de um poeta que lê os seus próprios versos; vê-se que ele atua como crítico dos seus escritos. A palavra poética materializa o seu “criador”, o poeta. O texto também traz à tona uma meditação acerca da permanência da poesia e daquele que a compõe:

Já que a escrita cria  
o escrevinhador,  
soletra na pétala  
o seu nome: flor  
(GULLAR, 2008, p. 360)

O poeta, que se caracteriza como um *gauche*, o qual não encontra um lugar no mundo, torna-se mais explícito em um poema da última parte do livro, nomeada de “Poemas Resgatados”. Define o poeta a sua lírica, na segunda estrofe do poema “Sob a espada”, como se segue:

e se meus dentes estão plantados  
em mim?  
nesta gengiva sim  
que sou eu mesmo  
e unha e ânus  
e anca e osso  
e pele e pelo  
e esperma e  
es  
cro  
to  
com que invento  
um verso torto  
(GULLAR, 2008, p. 400-401)

Na poesia de Gullar, nota-se que o “escrevinhador” irá utilizar, como matéria para elaborar a sua criação poética, o seu próprio “corpo”, ou seja, o seu “osso”. Este é figurado como matéria que pulsa e se transforma, assim como ocorre com a cidade que é por ele habitada. Nos poemas de *Muitas vozes*, o poeta reconhece que está vivo por meio de seu corpo, que sente o mundo, conforme se pode ler no poema “Tato”. O poema é um espaço no qual o poeta exercita a metalinguagem, permitindo-se ler que a reflexão acerca da criação artística envolve uma meditação sobre a permanência do corpo do poeta e da sua poesia. Veja-se como o poeta discute o processo criativo e a morte, nesta composição:

ISTO E AQUILO  
  
você é seu corpo  
sua voz seu osso

você é seu cheiro  
e o cheiro do outro

o prazer do beijo  
você é o seu gozo

o que vai morrer  
quando o seu corpo morra  
mas é também aquela  
alegria (verso,  
melodia)  
que, intangível, adeja  
acima

do que a morte beija.

(GULLAR, 2008, p. 380-381)

Em muitos poemas desse livro, a morte ganha um lugar de destaque, revelando um momento peculiar da vida desse poeta, ou seja, reconhecer que o seu corpo já está prestes a se ausentar do mundo material. Não há dúvidas de que a incerteza da permanência da poesia é o que mais atormenta o sujeito que escreve, pois, se está vivo, ele age, mas, se morto, ele vai em direção ao silêncio e à “não-ação”. Nos poemas, torna-se visível esse silêncio que está por vir, a fim de “devorar” esse corpo de osso, tendo ele já devorado todos os seus familiares, como se pode ler no poema “Evocação de silêncios”:

O silêncio habitava  
o corredor de entrada  
de uma meia morada  
na Rua das Hortas

o silêncio era frio  
no chão de ladrilhos  
e branco e cal  
nas paredes altas

enquanto lá fora  
o sol escaldava

Para além da porta  
na sala nos quartos  
o silêncio cheirava  
àquela família

e na cristaleira  
(onde a luz  
se excedia)  
cintilava extremo:

quase se partia

[...]

(GULLAR, 2008, p. 363)

“Evocação dos silêncios”, de acordo com o fragmento acima, dialoga com a tradição literária brasileira. Pode-se identificar, já no título do texto, uma leitura do poema “Evocação do Recife”, de Manuel Bandeira. Entretanto, é preciso ressaltar que, se, em Bandeira, há uma recriação do passado e da infância do menino em sua cidade de origem, lê-se, no poema de Gullar, um eu lírico que irá tomar uma outra direção, pois a cidade natal é evocada como um espaço corroído pelo silêncio e, desse modo, o sujeito que escreve reconhece que é impossível recriar as coisas e o passado por meio da linguagem. Nesse poema, pode-se ler que a metáfora da morte e o “nome” estão associados ao espaço da casa, da família e da cidade de origem. O meditar sobre a existência está relacionado ao espaço interior da casa, recriada por meio das lembranças de um poeta que, como um “Filho da Ilha”, não deixa de fazer o seu “Inventário”:

Vivo a pré-história de mim  
Por pouco pouco  
eu era eu  
José Ribamar Ferreira Gullar  
Não deu  
O Gullar que bastasse  
não nasceu

(GULLAR, 2008, p. 402)

O que é morrer para o poeta? A morte parece ser uma certeza para o poeta, e o fato que mais inquieta esse sujeito que escreve é ter consciência de que o seu corpo vai em direção ao nada. O ser existe na linguagem e angustia-se com a palavra que não consegue nomear todas as coisas, conforme revelado, a seguir, no fragmento do poema “Não-coisa”:

O que o poeta quer dizer  
no discurso não cabe  
e se o diz é pra saber  
o que ainda não sabe.

[...]

O que o poeta faz  
mais do que mencioná-la  
é torná-la aparência  
pura – iluminá-la.

Toda coisa tem peso:  
uma noite em seu centro.  
O poema é uma coisa  
que não tem nada dentro,

a não ser o ressoar  
de uma imprecisa voz  
que não se quer apagar  
– essa voz somos nós.

(GULLAR, 2008, p. 37-378)

Para fechar este texto, é importante destacar que, se o livro é composto por “muitas vozes”, o percurso do poeta contemporâneo em meio aos “barulhos” da cidade pode ser lido a partir de duas perspectivas: a primeira, o modo como o poeta situa-se diante da cidade; a segunda, trata-se da forma como, a partir da cidade, ele pode estabelecer roteiros para pensar a poesia e percorrer textos da tradição canônica. Esse livro de Gullar nos chama a atenção para a figura de um poeta colecionador que irá desenhar o próprio retrato em suas composições, nas quais há uma recomposição do passado, elaborado por meio de fragmentos. Nota-se que o sujeito que escreve realiza um trabalho de “consulta” aos seus arquivos literários, sejam estes pessoais ou de outros escritores, por isso o seu poema faz ressoar um “tumulto de vozes”, sendo possível ler, uma poesia meditativa e reflexiva de um poeta “guardador de silêncio”.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *Ideia da prosa*. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (coleção Filô, 3)



- ARRIGUCCI JR. Davi. O silêncio e muitas vozes. In: ARRIGUCCI JR. Davi (org.). *O guardador de segredo: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 38-41.
- BOSI, Alfredo. Roteiro do poeta Ferreira Gullar. In: GULLAR, Ferreira. *Poesia Completa, teatro e prosa*. Organização de Antônio Carlos Secchin com a colaboração de Augusto Sérgio Bastos. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2008. p. lxxxiii-xcvii.
- CAMPOS, Aroldo de. *Mallarmé*. Tradução de Aroldo de Campos, Augusto de Campos e Decio Pignatari, 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. (Coleção signos; 2)
- GULLAR, Ferreira. Muitas vozes. In: GULLAR, Ferreira. *Poesia Completa, teatro e prosa*, Organização de Antônio Carlos Secchin com a colaboração de Augusto Sérgio Bastos. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2008. p. 347-408.
- GULLAR, Ferreira. *Poesia Completa, teatro e prosa*. Organização de Antônio Carlos Secchin com a colaboração de Augusto Sérgio Bastos. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2008.
- GULLAR, Ferreira. Poema sujo. In: GULLAR, Ferreira. *Poesia Completa, teatro e prosa*, Organização de Antônio Carlos Secchin com a colaboração de Augusto Sérgio Bastos. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2008, p. 203-260.
- GULLAR, Ferreira. Um poeta do barulho. Entrevistador: Geneton Moraes Neto. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro: Ideias, out. 1987, p. 8.
- MALLARMÉ, S., *Poésies*, Préface d' Yves Bonnefoy, Édition établie et annotée par Bertrand Marchal. Paris: Gallimard, 1992.
- MENDES, Murilo. Os quatro elementos. In: MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Luciana Stegagno Picchio (org.). Rio de Janeiro: Aguilar, 1995.
- ONFRAY, Michel. *Teoria da viagem: poética da geografia*. Trad. de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM Editores, 2009.
- PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- SANCHES NETO, M. Eterno e transitivo. In: GULLAR, Ferreira. *Poesia Completa, teatro e prosa*. Organização de Antônio Carlos Secchin com a colaboração de Augusto Sérgio Bastos. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2008. p. lxii-lxv.
- VIEIRA, Antônio. *Sermões*, Eugênio Gomes (org.). 14. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente Virtual 224, 226, 227, 236

Aprendizagem 120, 157, 159, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 200, 209, 213, 214, 215, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 252, 256

Arte 23, 34, 41, 44, 46, 48, 55, 56, 61, 72, 73, 78, 81, 85, 88, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 114, 118, 133, 137, 145, 153, 156, 157, 160, 161, 203, 213, 216, 217, 218, 221

Artes 22, 37, 43, 73, 98, 144, 149, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 213, 216, 217, 218, 221, 257

### C

Carta 63, 66, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 94, 95, 135, 136

Cordel 73, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

### E

Educação 4, 11, 12, 16, 19, 20, 27, 63, 96, 154, 156, 157, 158, 162, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 256, 257, 258

Ensino de Língua 71, 174, 177, 238, 256, 258

### F

Feminino 1, 2, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 35, 36, 39, 44, 47, 51, 99, 101, 228

### H

Haicai 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Histórias 13, 14, 15, 16, 23, 35, 43, 55, 63, 74, 76, 148, 157, 159, 165, 175, 176, 177, 195, 225, 229

### L

Leitor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 15, 28, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 89, 110, 112, 117, 118, 120, 121, 129, 130, 131, 136, 142, 144, 148, 150, 152, 154, 156, 159, 165, 170, 172, 173, 176, 228

Leitura 3, 14, 22, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 72, 109, 110, 115, 118, 120, 124, 127, 138, 144, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 205, 207, 230, 232, 237, 258

Letras 1, 11, 12, 15, 24, 38, 39, 51, 63, 70, 71, 87, 95, 96, 97, 100, 108, 126, 133, 139, 153,

160, 161, 165, 169, 175, 178, 200, 224, 226, 228, 237, 243, 248, 257, 258

Linguística 54, 61, 71, 127, 136, 139, 158, 159, 169, 172, 173, 176, 178, 179, 200, 254, 256, 258

Literatura 51, 62, 63, 72, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 107, 108, 153, 154, 155, 156, 161, 165, 166, 174, 176, 178, 204, 258

Literatura Digital 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## **M**

Mitologia 36, 43, 44, 50, 51, 73, 88

Modalidade Híbrida 238, 241, 242, 246, 255, 256

Mulher 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 49, 50, 66, 76, 77, 78, 100, 101, 102, 103, 160, 166

## **N**

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 79, 82, 87, 121, 144, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 232, 245

## **O**

Opressão 10, 11, 25, 27, 31, 35, 99

## **P**

Patriarcado 33, 34

Poesia 43, 51, 52, 53, 54, 58, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 166, 232

Práticas Interdisciplinares 213

## **R**

Representação 1, 2, 7, 10, 17, 18, 21, 24, 64, 65, 75, 78, 82, 101, 143, 144, 161, 163, 164, 173

## **S**

Saúde 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 237, 249

Sujeitos 55, 57, 58, 98, 114, 146, 158, 174, 183, 184, 185, 186, 225, 235

## **T**

Teatro 38, 44, 45, 49, 50, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 83, 126, 130, 201, 202, 203, 204, 209, 211

# Linguística, Letras e Artes:

***Sujeitos, Histórias e Ideologias***

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Linguística, Letras e Artes:

***Sujeitos, Histórias e Ideologias***

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021